

A Arte Harmônica do Violão

Domine a construção de acordes e suas funções

Marcos Kaiser

São Paulo, 2025





Diagramação

Cláritas Comunicação

Capa

Milton Tortella

Fotos na capa:

Violão - Freepik/@igorparusnikov

Céu por Freepik/@wirestock

Foto contracapa:

Tomás Castello

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Kaiser, Marcos

A arte harmônica do violão : domine a construção de acordes e suas funções / Marcos Kaiser. – 1. ed. – São Paulo : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-29894-8

1. Música - Estudo e ensino 2. Violão –
Instrução e estudo 3. Violão - Métodos 4. Violão
– Música 5. Violão – Técnica I. Título.

25-247899

CDD-787.8707

Índice para catálogo sistemático:

1. Violão : Estudo e ensino : Música 787.8707

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
ANTES DE COMEÇAR.....	9
Como ler os diagramas	9
O QUE É HARMONIA?	11
AS NOTAS MUSICAIS	15
AS NOTAS NO BRAÇO DO VIOLÃO	21
INTERVALOS	25
MÉTODO PARA ANOTAR OS INTERVALOS.....	29
CIFRAS	31
A ESCALA MAIOR E A MENOR NATURAL.....	33
Escala maior natural.....	33
Escala menor natural.....	38
Relações entre a escala maior e a escala menor natural	40
CICLO DAS QUINTAS E DAS QUARTAS.....	43
O Ciclo das Quintas	44
O Ciclo das Quartas.....	44
Aplicando os sustenidos e bemóis.....	45
FORMAÇÃO DE ACORDES: TRÍADES E TÉTRADES.....	51
Tríades	51
Tétrades	58
O BRAÇO DO VIOLÃO SE REPETE	67
CAMPO HARMÔNICO	69
Campos harmônicos com tétrades.....	75
INVERSÕES.....	77
ORNAMENTOS	83
Quando e como usar ornamentos?.....	91
COMO CONSTRUIR QUALQUER ACORDE.....	95





HARMONIA FUNCIONAL	101
Existem três funções harmônicas.....	101
Trítono	102
Como resolver o trítono?	105
Acordes substitutos.....	106
Funções harmônicas em escalas menores	107
Cadências.....	111
Dominante secundário	111
Dominante substituto	114
Dominantes estendidos.....	118
Funções do acorde diminuto	119
Diminuto dominante	121
Diminuto com função de passagem	123
Diminuto auxiliar (retardo)	125
Segundo cadencial primário.....	126
Segundo cadencial secundário	129
Modulação	132
Analisando cadências.....	133
ACORDES DE EMPRÉSTIMO MODAL.....	139
ACORDES ALTERADOS.....	147
Exemplos de diagramas de G alterado.....	148
UM MÉTODO ESQUECIDO DE HARMONIA.....	149
SÉRIE HARMÔNICA.....	153
COMO FAZER ARTE?	161
Técnica.....	163
Conhecimento teórico	164
Musicalidade	165
Conclusão	167
DICIONÁRIO DE CADÊNCIAS.....	169
Campo harmônico maior	170
Cadências 1-5-1.....	181
Cadências 1-2-5-1.....	188
Cadências 1-6-2-5-1.....	195
Cadências menores 1-2-5-1.....	209





INTRODUÇÃO

O objetivo desta obra é oferecer um ensinamento claro, prático e acessível sobre Harmonia aplicada ao violão. Com base em anos de experiência e estudo, eu identifiquei as principais dificuldades que os violonistas costumam enfrentar, assim como os aspectos essenciais para alcançar resultados rápidos, eficazes e, acima de tudo, artísticos. Meu intuito é proporcionar ferramentas que permitam ao estudante desenvolver sua criatividade e expressividade no instrumento.

É fundamental entender que, embora a teoria musical seja universal, cada instrumento possui suas particularidades e sutilezas específicas. Ao longo deste livro, você aprenderá a função dos acordes e como construí-los no violão, compreendendo seus fundamentos ao invés de apenas decorar as digitações. Embora essa abordagem de estudo exija um pouco mais de dedicação inicial e tempo para localizar as notas no braço do instrumento, ela é o caminho ideal. Esse deve ser seu objetivo final, pois permitirá um entendimento mais profundo e uma maior expressividade na sua prática.

Qualquer música pode ter sua Harmonia simplificada sem perder sua essência, assim como é possível torná-la mais complexa. Dessa forma, você pode estudar Harmonia em camadas, obtendo resultados rápidos enquanto avança rumo ao domínio completo do assunto.





MARCOS KAISER

O conhecimento compartilhado neste livro resulta da combinação entre o ensino do violão popular e o clássico. Por décadas, músicos populares desenvolveram uma linguagem própria ao acompanhar canções, mesmo sem um conhecimento formal em teoria musical; na linguagem popular, chamamos isso de “tocar de ouvido”. Essa abordagem única e valiosa não pode ser ignorada, e você aprenderá a aproveitar essa rica sabedoria ao longo da sua jornada.

Por fim, é importante dizer que este livro representa a forma como eu vejo a harmonia. Acredito que o conhecimento só ganha vida quando se transforma em som, em expressão real no instrumento. Infelizmente, muitos músicos acabam se perdendo em teorias desconectadas da prática, esquecendo que a verdadeira musicalidade acontece no momento em que se toca. Nem tudo na arte precisa ser explicado. Eu vou explicar o que importa.





ANTES DE COMEÇAR

ATENÇÃO! Não se preocupe em memorizar os nomes de todos os acordes apresentados neste livro, nem suas digitações, tudo de uma vez. Estudar tentando decorar um acorde após o outro não é a melhor abordagem, pois a quantidade de acordes é praticamente infinita. Por isso, todos os exemplos de digitação fornecidos no livro servem apenas para ilustrar a explicação e ajudar na compreensão dos conceitos.

O seu repertório de acordes irá naturalmente aumentar ao longo da vida conforme você for aprendendo novas músicas. **Existe um capítulo** do livro onde você **irá aprender a construir sozinho qualquer acorde**.

Lembre-se que esse é um livro de Harmonia e não um dicionário de acordes. Aqui você irá aprender a pensar e não a decorar.

COMO LER OS DIAGRAMAS

Ao longo do livro usaremos diagramas para representar os acordes. Os números representam as cordas do violão. O número 1 é a corda mais aguda.





MARCOS KAISER

1 = Mi (agudo)

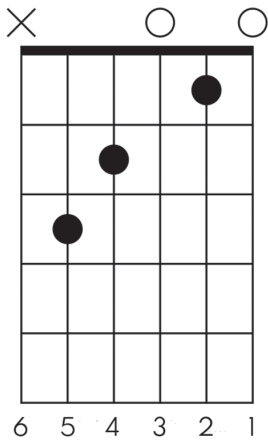
2 = Si

3 = Sol

4 = Ré

5 = Lá

6 = Mi (grave)



LEGENDA

● = Colocar o dedo

○ = Tocar corda solta

× = Não tocar esta corda





O QUE É HARMONIA?

*“Quem borda harmonias, desfia melodias.
E no tecido do silêncio entrelaça poesias”
Metáforas do Zé*

Em poucas palavras eu diria a um iniciante do violão que Harmonia é o acompanhamento de uma melodia, ou seja, os acordes¹ que o violonista faz pra acompanhar um cantor. Mas esse conceito pode ser analisado de uma maneira muito mais profunda.

Imagine uma tela em branco onde um pintor começa a traçar linhas, criando formas e contornos. Essas linhas, são como a melodia de uma música, são elas que definem o que estamos vendo. Agora, imagine esse artista adicionando cores a essas linhas, preenchendo os espaços em branco. As cores escuras causam sensações diferentes das cores claras, ou seja, elas dão “vida”, profundidade e emoção à imagem. A cor é como a Harmonia na música, dá sentido e complementa a melodia. Então dizemos na prática popular que a **Harmonia acompanha a Melodia**.

Mas sejamos sinceros, não precisamos da Harmonia para reconhecer uma música, uma criança pode assobiar uma melodia e facilmente podemos perceber qual música é. Então, por incrível que pareça, na maioria dos casos a Harmonia não é algo fundamental, o que acontece é que ao longo da história, os músicos foram sofisticando suas composições e descobrindo que a combinação de notas tocadas simultaneamente também causava sensações

¹ Acorde é quando várias notas são tocadas ao mesmo tempo. Falaremos disso mais pra frente.





importantes. No começo, as notas tocadas simultaneamente eram vistas como melodias paralelas e contrapontos. Imagine isso como um acorde, onde cada nota seria tocada por um instrumento diferente, algo parecido com a maneira como uma orquestra acompanha uma melodia. Esse processo continuou em desenvolvimento, vindo desde antes de Bach (1685 - 1750)² e seguindo de geração em geração até os artistas de Jazz e Bossa onde a harmonia foi ganhando cada vez mais importância, chegando ao ponto de um artista como Tom Jobim compor um “Samba de Uma Nota Só” e colocar toda sua criatividade no acompanhamento, ou seja na Harmonia, e não apenas na Melodia. A Harmonia partiu da técnica de tocar várias melodias simultâneas até virar uma espécie de conceito separado, um bloco com vida própria que é o acorde que acompanha uma canção atualmente. Isso demonstra a capacidade da Harmonia de se tornar o centro das atenções e destacar-se como elemento principal na construção da identidade e da experiência emocional de uma música e uma cultura.

Antes de seguir em frente, quero aproveitar e dar um exemplo muito simples da evolução harmônica na música brasileira. Vamos comparar o Samba e a Bossa Nova. Esses dois estilos compartilham o mesmo ritmo característico, na verdade a Bossa Nova é um tipo de Samba. No entanto, se fossemos falar da principal diferença entre os dois seria necessário apontar que ela reside na Harmonia. Um bom exemplo é analisar uma sequência de acordes simples e como fica fácil transformar um Samba

2 Johann Sebastian Bach é considerado o “pai da música” ocidental. Foi um renomado compositor e músico alemão do período barroco.

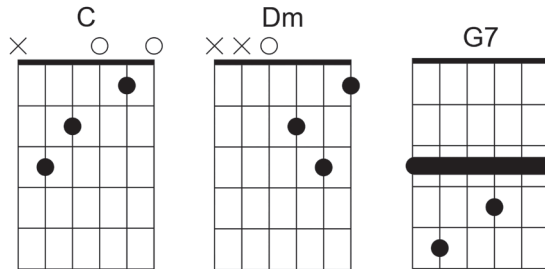




O QUE É HARMONIA?

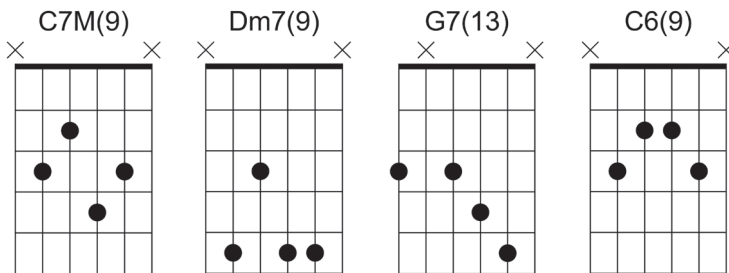
numa Bossa Nova³. Pegue seu violão e faça esses acordes abaixo (Se você ainda não sabe o que é um acorde e o que são Cifras, não se preocupe, vou explicar nos próximos capítulos):

SAMBA: C - Dm - G7 - C



Agora vamos apenas acrescentar mais algumas notas em cada acorde:

BOSSA NOVA: C7M(9) - Dm7(9) - G7(13) - C6(9)



Na grande maioria das vezes você pode tocar esses acordes para acompanhar exatamente uma mesma melodia, todos estarão certos! Mas na Bossa Nova temos um

³ Claro que na Bossa Nova ainda temos outras características na temática, na forma e instrumentação.





MARCOS KAISER

monte de pequenos enfeites. Claro que só isso não define todos os Sambas e todas as Bossa Novas, mas é um exemplo que de modo geral é bem didático.

Quanto mais conhecimento você tiver maior será a sua capacidade de expressão artística. A mesma melodia poderá ter infinitos temperos diferentes.

Indo mais além sobre o conceito de Harmonia, percebemos que ela na verdade está presente em tudo. No caso da música ela está nos sons, mas a própria palavra “harmonia” vem do grego e significa, acordo, concórdia e ajuste. A Harmonia é um reflexo do equilíbrio presente no mundo ao nosso redor e na própria natureza, algo que os antigos filósofos gregos, como Pitágoras e Platão, estudaram extensivamente. A Harmonia é uma qualidade universalmente apreciada na vida cotidiana, na arquitetura, pintura, poesia e etc... É como se o cérebro humano tivesse uma busca incessante por equilíbrio e a aplicação da Harmonia na música permite que uma melodia possa transitar entre dissonâncias e consonâncias, desequilíbrio e equilíbrio, movimento e repouso (harmônico) numa obra.

ATENÇÃO, você só vai entender corretamente a Harmonia Musical se souber os fundamentos teóricos básicos. Então nos próximos capítulos você irá aprender sobre notas, intervalos e escalas, que são a base da Harmonia.



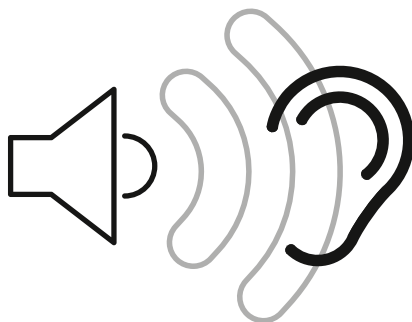


AS NOTAS MUSICAIS

Vamos começar pelo aspecto mais simples da música:
As notas musicais.

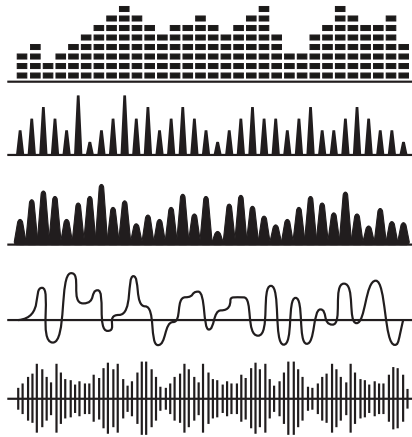
Uma nota musical é um som. Mas o que, de fato, é o som sob a ótica da física? O som consiste em uma vibração que se propaga através do espaço. Por exemplo, ao bater palmas, geramos vibrações que se espalham pelo ar até atingirem nossos ouvidos. Quando isso acontece, uma membrana fina e sensível chamada tímpano vibra na mesma frequência da onda sonora. Essas vibrações são então captadas por nervos e enviadas ao cérebro, onde finalmente percebemos e interpretamos o som. Essa compreensão do som é essencial para explorar a música de maneira mais profunda.

É bem interessante notar que uma vibração é convertida em impulso nervoso e só quando chega ao cérebro é que se torna um “som”, pois o som é a interpretação que nosso cérebro faz da vibração captada pelo ouvido.





MARCOS KAISER



Cada onda sonora possui uma frequência específica. A frequência sonora é uma característica fundamental do som e se refere ao número de ciclos completos de compressão e rarefação das ondas sonoras que ocorrem em um determinado período de tempo. Em termos mais simples, a frequência está relacionada à rapidez com que uma onda sonora vibra, ou seja, é o número de “ondinhas” por segundo.

A unidade de medida para frequência é o hertz (Hz), onde 1 hertz representa um ciclo por segundo. Quanto mais ciclos uma onda sonora completar em um segundo, maior será a sua frequência.

Quanto menor a frequência da onda sonora, mais grave será o som que ouvimos. E quanto maior a frequência, mais agudo será o som. O ouvido humano consegue perceber um intervalo limitado de frequências, sendo o mais grave de 20 Hertz e o mais agudo 20.000 Hertz.

Ondas abaixo de 20 Hertz são consideradas “infra-som”. Alguns animais conseguem perceber esse tipo de onda, como por exemplo os elefantes que se comunicam com sons abaixo de 20 Hertz tão graves que não





AS NOTAS MUSICAIS

conseguimos escutar. Já as frequências acima de 20.000 Hertz são consideradas “ultra-som”. Morcegos possuem a habilidade de ecolocalização, ou seja, eles utilizam essas altas frequências para se localizar no ambiente.

Sempre que a frequência de uma onda sonora de uma nota específica dobrar sua velocidade - por exemplo, passando de 100 Hertz para 200 Hertz - perceberemos o mesmo som, mas em uma altura mais aguda. No universo musical, esse fenômeno é conhecido como “oitava acima”. A origem do termo “oitava” será abordada em breve, mas é importante mencionar que a música ocidental divide o intervalo entre duas frequências múltiplas em 12 unidades (12 notas). Observe a ilustração a seguir, onde A representa, por exemplo, 100 Hertz e B equivale a 200 Hertz:



Na prática, denominamos os intervalos entre cada uma dessas 12 notas como **semitons** e quando ocorre um salto de 2 semitons, chamamos isso de **tom**.

2 semitons = 1 tom

Essa concepção é um dos pilares fundamentais da teoria musical. Por sua vez, essas 12 notas são subdivisões de uma escala de extrema relevância para a música ocidental: a chamada Escala Maior, composta por sete notas. Na imagem abaixo, as notas dessa escala estão destacadas em azul:





AS NOTAS MUSICAIS



Repare que não existe uma nota intermediária entre Mi e Fá, porque só são separadas por um semitom. Da mesma forma, por agora, poderíamos dizer que não existe Si sustenido e Dó bemol⁴. Esta escala com todas as 12 notas recebe o nome de Escala Cromática.

Quem criou os nomes das notas foi um monge medieval chamado Guido D'arezzo. Na tentativa de classificar melhor o estudo das notas, ele pegou as primeiras sílabas das primeiras sete frases do Hino de São João, em latim, e as utilizou para nomear as notas.

LATIM

UT queant laxis
REsonare fibris
MIra gestoru
FAmuli tourum
SOLve polluti
LABii reatum
Sancte Ioannes

TRADUÇÃO

Para que possam
 ressoar as maravilhas
 de teus feitos
 com largos cantos
 apaga os erros
 dos lábios manchados
 Ó São João

A diferença é que o Dó originalmente era Ut, o que com o tempo mudou para facilitar o canto. Outra classificação muito importante e recorrente se dá através do uso de letras, as populares cifras, que são muito importantes para o estudo de Harmonia.

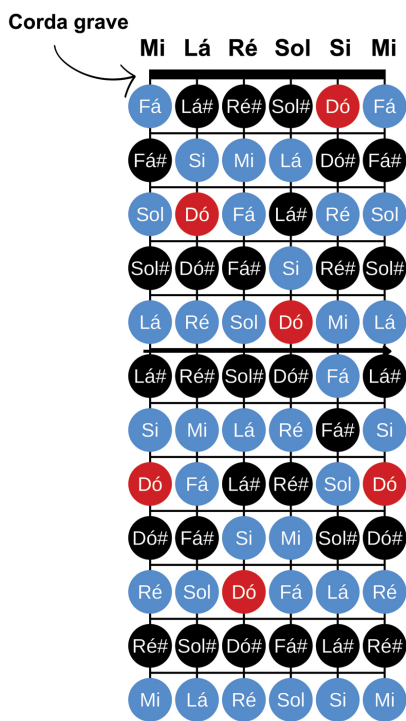
⁴ Na verdade existem situações onde podem aparecer um Mi# ou um Si#. Isso vai depender da tonalidade da escala, mas isso não é importante saber agora. Você vai aprender mais pra frente.



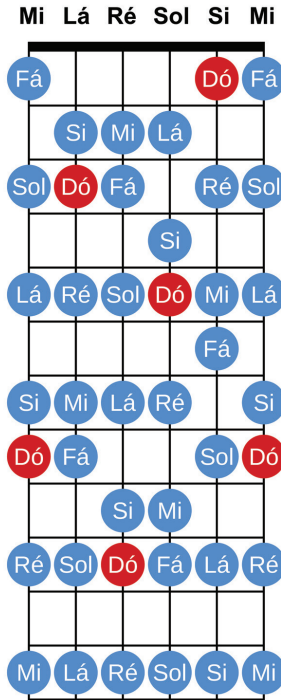


AS NOTAS NO BRAÇO DO VIOLÃO

No diagrama abaixo você pode ver o braço do violão e em azul as notas naturais, ou seja, as notas da escala de Dó Maior. Primeiramente você deve decorar quais são as notas das cordas soltas. A partir daí você pode seguir com uma escala cromática, contando casa por casa e obtendo assim todas as notas seguintes.



Notas naturais (sem sustenido e bemol)



Você não precisa ficar todos os dias tentando decorar as notas do diagrama tudo de uma vez. **O truque é saber alguns pontos de referência.** Recomendo decorar pelo menos as notas das cordas soltas, isto é, casa 0 além das casas 5, 7 e 12. Sendo que as notas das casas 0 e 12 são as mesmas uma 8va acima.

A casa 5 representa o intervalo de 4a justa em relação a corda solta.

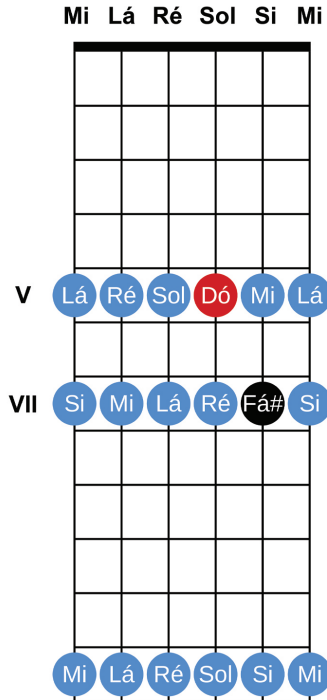
A casa 7 representa o intervalo de 5a justa em relação a corda solta.



AS NOTAS NO BRAÇO DO VIOLÃO

Olha só! Você já aproveita pra treinar intervalos assim, vou explicar o que são “intervalos” no capítulo seguinte.

Sabendo isso, você pode localizar qualquer outra nota contando casa por casa. Com o tempo vai decorando as outras.







INTERVALOS

Ao ouvirmos uma única nota musical isolada o que sentimos é um som com uma altura específica, ou seja, percebemos se um determinado som é agudo ou grave. Mas quando duas notas são tocadas simultaneamente o ouvido humano percebe um determinado grau de harmonia entre elas podendo dar a sensação de consonância ou dissonância. É baseado nessas sensações entre as notas que a música ganha seu verdadeiro potencial artístico. **GUARDE MUITO BEM ISSO**, é a relação entre as notas o fator mais importante da música.

Sensações diferentes são causadas por combinações de notas distintas, pois cada uma delas corresponde a uma frequência de vibração específica. Frequências diferentes podem ter ondas sonoras que se alinham de maneira mais ou menos sincronizada. Quanto mais semelhantes forem essas ondas, mais consonante será a relação entre as notas. Por outro lado, quando as ondas sonoras de duas notas são menos semelhantes, a relação entre elas tende a ser mais dissonante. Vale lembrar que dissonância não significa algo desagradável; na verdade, muitas das melodias mais belas da história estão cheias de dissonâncias.

Chamamos a distância entre duas notas de **INTERVALOS** e a **unidade de medida** que usamos é chamada SEMITOM. O racional aqui é que da mesma forma que medimos a distância entre dois objetos com uma régua





MARCOS KAISER

graduada em centímetros, polegadas ou pés, na música usamos os SEMITONS.

Ainda usamos também o TOM. Lembrando que dois SEMITONS formam um TOM.

Para abordar este assunto, vamos retomar a **Escala Cromática**, estudada na seção sobre Notas Musicais.



Vemos acima a nossa Escala Cromática partindo de Dó. Ao medirmos a distância entre duas notas qualquer, teremos consequentemente um intervalo respectivo entre elas. Cada um dos intervalos entre as notas **recebe um nome** como podemos ver na tabela a seguir:



INTERVALOS

NOTAS	INTERVALO	TAMANHO
DÓ - RÉb	Segunda Menor	Semitom
DÓ - RÉ	Segunda Maior	Tom
DÓ - MIb	Terça Menor	Tom e meio
DÓ - MI	Terça Maior	Dois Tons
DÓ - FÁ	Quarta Justa	Dois Tons e meio
DÓ - FÁ#	Quarta Aumentada	Três Tons
DÓ - SOLb	Quinta Diminuta	Três Tons
DÓ - SOL	Quinta Justa	Três Tons e meio
DÓ - SOL#	Quinta Aumentada	Quatro Tons
DÓ - LÁb	Sexta Menor	Quatro Tons
DÓ - LÁ	Sexta Maior	Quatro Tons e meio
DÓ - Sibb	Sétima Diminuta	Quatro Tons e meio
DÓ - Sib	Sétima Menor	Cinco Tons
DÓ - SI	Sétima Maior	Cinco Tons e meio
DÓ - DÓ	Oitava Justa	Seis Tons

Se quiser, pode contar as distâncias entre as notas para conferir a tabela.



Observe na tabela que cada um dos intervalos é formado por um determinado número de tons e semitons. Entender esses intervalos é extremamente importante, pois servirão para tudo que virá em seguida na teoria musical, principalmente nos estudos de harmonia. O que você precisa entender é que quando temos um intervalo de 2 TONS chamamos ele de TERÇA MAIOR.



MARCOS KAISER

E quando temos um intervalo de 1 SEMITOM chamamos de SEGUNDA MENOR. Pare alguns instantes para analisar a tabela e entender esse conceito.

Você também vai perceber que alguns intervalos possuem o mesmo número de tons que outros. Isso acontece pois depende da nota de referência que estamos comparando. Por exemplo, a Sétima Maior da nota Dó é o Si, logo Sib será a sua Sétima Menor e Sibb (dobrado bemol) será a sua Sétima Diminuta. Por outro lado, a Sexta Maior de Dó e o Lá, então Lá# é uma Sexta Aumentada. Isso é uma questão de que nota você está usando como referência, mesmo que o som seja igual.

ATENÇÃO! Não sofra tentando decorar tudo de uma vez. O aprendizado virá com o tempo e com o uso cotidiano desses termos.



MÉTODO PARA ANOTAR OS INTERVALOS

Existe um MÉTODO para anotar os intervalos que é muito importante. Usamos números e os símbolos de “sustenido #” e “bemol b” para representar os intervalos.

Nº	INTERVALO
1	Tônica
b2	Segunda Menor
2	Segunda Maior
#2 / b3	Segunda Aumentada / Terça Menor
3	Terça Maior
4	Quarta Justa
#4 / b5	Quarta Aumentada / Quinta Diminuta
5	Quinta Justa
#5 / b6	Quinta Aumentada / Sexta Menor
6 / bb7	Sexta Maior / Sétima Diminuta
b7	Sétima Menor
7	Sétima Maior

Usamos esse método para descrever escalas e acordes. Iremos abordar isso mais a frente.

